

Medicina Veterinária

Dermatomiosite Canina Familiar Símile – Relato de Caso

Luísa Menitti dos Santos - 5º período de Medicina Veterinária UFLA, Iniciação científica voluntária

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA - Orientador(a)

Lerrania Lima Alves - Médica Veterinária Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Violeta Martins Johnson Rodrigues - 1º período de Medicina Veterinária UFLA, Iniciação científica voluntária

Resumo

Dermatomiosite é uma enfermidade inflamatória cutânea e miovascular que possui etiopatogenia desconhecida e natureza autoimune. A dermatomiosite canina familiar (DCF) é a forma da afecção descrita em cães das raças Collie e Pastor de Shetland, sendo uma doença hereditária de caráter autossômico dominante. A variante DCF Símile possui aspectos clínicos e histopatológicos similares à DCF, porém, sem predisposição racial, além de nenhuma comprovação de envolvimento genético. Tais enfermidades se desenvolvem em animais jovens e as lesões são caracterizadas com áreas focais de alopecia, descamação e crostas, encontradas comumente em face, pontas de orelha e cauda. As lesões musculares são mais raras, e designadas por dificuldade de deglutição, redução do reflexo do vômito e hipermetria. O diagnóstico é obtido por exame histopatológico, a partir de biópsia dos locais de lesões alopécicas e eritematosas. O tratamento é realizado pelo controle, já que não há cura efetiva da doença, sendo usados fármacos que melhoram a perfusão sanguínea e imunossuppressores. Foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA um canino fêmea de aproximadamente 3 anos, da raça Teckel, com o histórico de alopecia desde a infância e ocorrência frequente de feridas crostosas ao redor dos olhos, mamas, dígitos e extremidade da cauda, com prurido moderado. O animal havia sido tratado anteriormente com Prednisona e submetido à biópsia com resultado inconclusivo. Foram realizados hemograma, bioquímico e ultrassonografia. Após 1 mês, os exames foram refeitos, além de exame radiográfico, para que pudesse ser realizada a biópsia incisional. Na radiografia, foi descrita uma dilatação esofágica difusa, o que em conjunto com o quadro de êmese recorrente relatado, concluiu-se a condição de megaesôfago. Após a biópsia, o paciente foi mantido internado, e veio à óbito dois dias depois do procedimento, quando já havia recebido alta. O laudo da biópsia foi indicativo de dermatopatia isquêmica, fechando o diagnóstico de DCF símile.

Palavras-Chave: Dermatopatia isquêmica, Dermatologia, Cão.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

https://www.canva.com/design/DAFLO9_zPnA/AJBpDFZf38UIWVN-G2FTSg/view?utm_content=DAFLO9_zPnA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view